

Paleontologia em Destaque



Boletim Informativo da SBP
Ano 29, nº 67, 2014 · ISSN 1807-2550

adaptações vinculadas à evolução das penas seriam cooptações, ou “exaptações” de estruturas mais antigas (as escamas). O mesmo pode ser demonstrado para os outros exemplos propostos de “exaptações”. Assim, concluímos aqui que “exaptações” não são, a princípio, logicamente distintas de “adaptações” a ponto de justificar a existência de outro termo. A utilização do termo “exaptação” mascara os processos evolutivos envolvidos, fazendo-os parecer superficialmente distintos dos processos adaptativos. A distinção, no entanto, pode servir para fins pedagógicos, na medida em que chama atenção para a diferença entre evolução e design, e enfatiza o caráter não teleológico da seleção natural.

O USO DAS REDES SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO E INCENTIVO AO TURISMO PALEONTOLÓGICO NO CARIRI

MARIA IRAIDES RUFINO DE SALES; JOSÉ INALDO GRANGEIRO

Secretaria de Educação do Estado do CE – SEDUC. *iraides_d@yahoo.com.br, jignaldinho@hotmail.com*

O Cariri apresenta uma riqueza considerável no que diz respeito à paleontologia, pois nesta região encontram-se presentes fósseis que registram eventos ocorridos na Terra há milhões de anos, merecendo destaque as camadas rochosas das formações Missão Velha e Santana. Os fósseis apresentam-se em grande diversidade e ótimo estado de preservação. Por este motivo, tornam-se um atrativo aos turistas que visitam a região caririense. Nos dias atuais faz-se necessário a utilização de ferramentas que facilitem a divulgação destas riquezas. Este projeto objetiva mostrar que as redes sociais, principalmente o Facebook, é de grande importância para esta divulgação, sendo utilizado como ferramenta didática na disseminação do conhecimento destas riquezas e incentivando o turismo paleontológico na região. No mundo globalizado, onde os eventos são disseminados de forma imediata, as redes sociais se popularizaram rapidamente facilitando o acesso às informações, passando a ser uma maneira eficaz de divulgar e incentivar o turismo paleontológico na região do Cariri e, dessa forma, contribuir para a preservação das riquezas aqui existentes. Durante o projeto realizou-se um estudo das localidades da região que apresentam registros fossilíferos através de levantamentos feitos em livros, revistas e internet e pesquisas de campo, onde se observou que, no Cariri, seis municípios apresentam potencial para o turismo paleontológico - Barbalha, Crato, Missão Velha, Jardim, Santana do Cariri e Nova Olinda - por apresentarem museus, geossítios ou localidades com registros fossilíferos. A página criada no Facebook “Riquezas Paleontológicas no Cariri”, facilitou o conhecimento mais aprofundado da região fazendo-se também despertar a preocupação pela preservação dos fósseis, que são fundamentais para o desenvolvimento do turismo paleontológico caririense. As redes sociais são fundamentais à informação, divulgação, incentivo e comunicação de maneira lúdica, criativa e interativa entre seus usuários. Este trabalho é um incentivo a prática do turismo paleontológico e a preservação das riquezas naturais da região do Cariri.

TRILOBITAS – AMOSTRAS DIDÁTICAS DA OFICINA DE RÉPLICAS DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP

SERAFIM, V. A.; LEAL, T. C.; ANELLI, L. E.

USP, Instituto de Geociências, SP, CEP 05508-080. *veronica.serafim@usp.br, thais.leal@usp.br, anelli@usp.br*

Trilobitas estão entre os mais antigos artrópodes conhecidos no registro geológico. Sua origem remonta ao Período Cambriano, tendo apresentado diversidades entre as dez ordens conhecidas até o período Devoniano, exceto por uma, Proetida. Os trilobitas foram dizimados na extinção do final deste período, desaparecendo completamente no final do Período Permiano. Exploraram grande variedade de modos de vida, em diferentes habitats marinhos, desde as regiões costeiras, recifes, até

a plataforma externa. Além disso, sua ocorrência durante toda a Era Paleozoica testemunhou a formação do desmembramento dos supercontinentes. Todas as estratégias de vida, como as alimentares, bem como sua distribuição paleogeográfica, refletem-se em anatomicas variadas, desde formas minúsculas (milimétricas) até espécies que podiam alcançar 90 cm de comprimento. Portanto, ao longo de aproximadamente 270 milhões de anos, deixaram um extenso registro geológico, com cerca de 20.000 espécies conhecidas, o que faz deles o grupo fóssil com maior diversidade conhecido. Deste modo, fósseis de trilobitas compõem uma abundante oportunidade para o ensino da Paleontologia, Biologia e Geociências. Embora o Brasil seja um país com imenso território, incluindo três grandes bacias intracratônicas paleozoicas, condições tectônicas e paleogeográficas não contribuíram para que o registro de trilobitas fosse relevante. Além de escassos nas áreas de ocorrência, a maioria das coleções são compostas por espécimes fragmentados ou de má preservação. A Oficina de Réplicas têm produzido a partir de espécimes originais presentes em coleções didáticas de universidades. Dentre as réplicas oferecidas estão: *Gravicalymeni meuri*, *Herpes macrocephalus*, *Calymeneblemmbachi*, *Cheirurus (Crotalocephalus) gibbus*, *Elrathiakingii*, *Asaphusexpansus*, *Phacopsrana*, *Metacanthinasp*, *Trilobita*, *Dicranurusmonstrosus*.

O ENSINO DA PALEONTOLOGIA POR MEIO DO PROJETO CONTRA TURNO DECIFRANDO A TERRA

SILVA, D. B.; BRANDÃO, K.; SILVA, D. G.; OLIVEIRA, V. S.; BACCI, D. C.

Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental, IGc, USP, São Paulo; Instituto de Geociências, USP, *Rua do Lago*, 562, São Paulo, SP, CEP 05508-080. dayane.gomes.silva@usp.br, kelly.brandao.silva@usp.br, dabasil_m@yahoo.com.br, nica_jim@yahoo.com.br, bacci@igc.usp.br

Na escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo existe o programa contra turno Decifrando a Terra, uma parceria com o Instituto de Geociências da USP, que desenvolve com alunos do ensino fundamental I e II, atividades relacionadas às geociências, fora do horário de aula. O projeto tem como objetivo despertar o interesse e abordar de forma contextualizada temas geocientíficos, dentre eles, a Paleontologia, tema que deveria constar frequentemente nas aulas e são orientados pela LDB e PCN's. A proposta do projeto se dá a partir da elaboração de atividades práticas e lúdicas que possam estimular, em todos os sentidos, os âmbitos do conhecimento, apresentando a eles o interessante pelo mundo que a Paleontologia pode proporcionar: como é o trabalho do paleontólogo, o que são os fósseis, como se formam, o tempo geológico trabalhado com o uso de fósseis, os princípios da estratigrafia. As atividades, que podem ser desde simulações de escavações, jogos, contações de estórias, varal do tempo, até pequenas oficinas de réplicas, têm apresentado importantes contribuições na compreensão da Paleontologia na educação básica e na formação de alunos do curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental da Universidade de São Paulo. [Pró -Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (USP)]

O USO DE JOGOS NO ENSINO DE CONCEITOS GEOCIENTÍFICOS E DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA

SILVA, D. G.; SILVA, K. B. V.

Laboratório de Paleontologia Sistemática, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, USP, *Rua do Lago*, 562, São Paulo, SP, CEP 05508-080. dayane.gomes.silva@usp.br, kelly.brandao.silva@usp.br

A partir do uso de jogos como recurso didático em sala de aula e parâmetros dos PCNEM e DCNEM, foi desenvolvido o jogo “Paleo-Detetive: Reconstruindo Ambientes”. O objetivo é abordar conceitos geológicos e paleontológicos, como tempo geológico, fósseis, tectônica de placas,